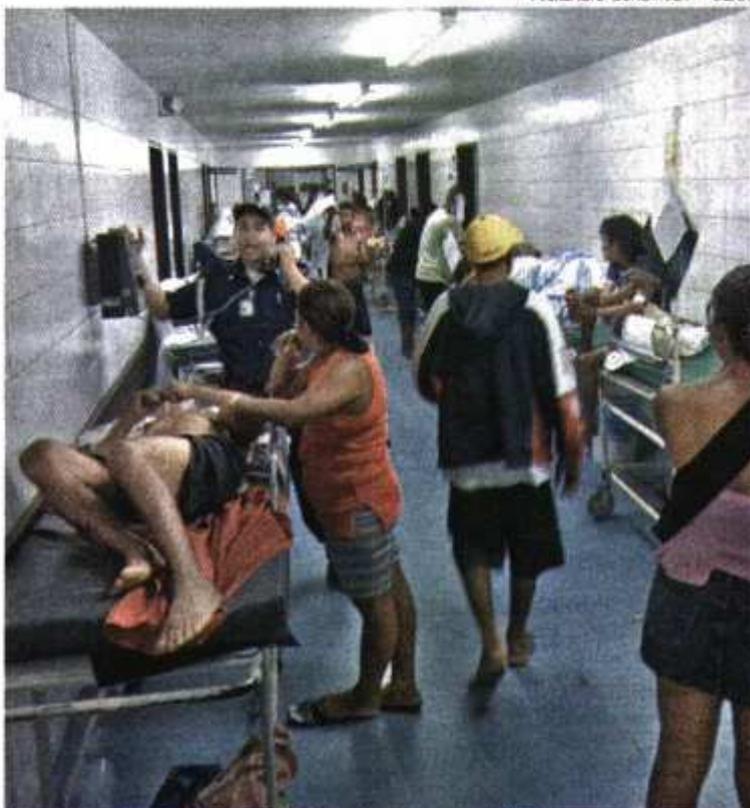


Expectativa e menos problemas

Alexandre Gondim/DP - 4/2/07

São Paulo – O avanço da expectativa de vida no Brasil, que atingiu a média de 70,5 em 2006 segundo a pesquisa Tábuas Completas de Mortalidade divulgada pelo IBGE, está sendo provocada pela redução dos problemas sociais da população, especialmente com a melhora de indicadores na área da saúde, ampliação da renda média do trabalhador, redução do desemprego e maior acesso à educação. Na avaliação do chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV-RJ, Marcelo Néri, os dados oficiais mostram que a expectativa de vida do país subiu 6 anos em 16 anos, pois estava em 66,1 anos em 1990. "Mantida a atual velocidade de expansão, o Brasil atingirá em 12 anos a média de 76,2 anos, registrada por países com IDH superior a 0,8, entre eles EUA, nações europeias, Argentina, Chile e Uruguai", comentou.

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, a expectativa de vida média da população nacional atingiu 70,5 anos em 2000, composta por 66,7 anos para os homens e 74,4 anos para as mulheres. Em 2006, a média de 72,3 anos foi formada pela média de 68,5 anos registrada pelos brasileiros e por 76,1 anos apresentado pelas mulheres. Para Néri, a esperança de vida das brasileiras está próxima da registrada por países com indicadores sociais mais avançados, como a Bélgica, onde a expectativa de vida está em 78,1 anos. No ca-



MELHORIA DO ACESSO DA POPULAÇÃO À REDE DE SAÚDE INFLUENCIA INDICADOR

so dos homens, a expectativa de vida está mais perto da apurada por países com um nível de desenvolvimento equivalente ao apurado pelo Equador, Peru, Jordânia, El Salvador e Tailândia.

Pelos dados do IBGE, a diferença da expectativa de vida entre homens e mulheres continua alta, mas apresenta estabilidade, pois atingiu 7,7 anos em 2000 e baixou levemente para 7,6 anos em 2006. Na avaliação de Néri, tal distância pode estar

sendo motivada por alguns fatores. "Embora o número de nascimentos de meninos seja maior do que o de meninas, ao longo do tempo a expectativa de vida do homem apresenta sensível declínio", comenta. E essa realidade é registrada desde cedo, pois a mortalidade infantil para a faixa de idade de zero a seis anos atinge 0,71% para as meninas e 0,97% para os garotos.

● Mais notícias na página B3